



### DETALHAMENTO DA OFICINA

TÍTULO	<b>A ECOLOGIA SONORA COMO FACILITADORA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL</b>
AUTOR (ES)	Juliana Carla Bastos / UFPI / julianacarlabastos@gmail.com
OBJETIVOS	Problematizar a implementação da Educação Musical na escola brasileira tomando, como fio norteador, a discussão sobre o aspecto sonoro-ambiental.
TEXTO	O objetivo dessa oficina é problematizar a implementação da Educação Musical na escola brasileira tomando a discussão sobre o aspecto sonoro do meio-ambiente como fio norteador e o localizando histórico e socialmente dentro do debate ambiental atual. Temas sobre a água e o destino do lixo, por exemplo, são recorrentes e encontram ressonância em várias salas de aula Brasil afora. Tais aspectos são contemplados hoje porque houve uma preocupação anterior que acionou o interesse sobre eles. Assim, quando essa discussão é feita na escola, que atua como legitimadora de saberes, ela designa para a sociedade o que é pertinente de ser estudado, visto, discutido e questionado. E o que não é ainda contemplado a contento? O aspecto sonoro é um desses exemplos, não sendo mencionado de maneira significativa nos espaços destinados a discutir e propor soluções ambientais. Esse tratamento raso pode culminar numa ideia equivocada de que o som não é passível de tratamento (como é a água, por exemplo), ou que ele não influencia tanto nossas vidas porque é imaterial (ao contrário do lixo, que podemos “pegar”). Propomos, então, um mapeamento de espaços e maneiras pelas quais o tema possa ser tratado com os estudantes dentro da escola. O professor de música pode ser um articulador nesse contexto por ter o som como ferramenta de trabalho, embora, de maneira geral, qualquer membro do corpo docente, sendo ouvinte, possa propor tal problematização.
PALAVRAS-CHAVE	Ecologia sonora. Educação musical. Conscientização.